Documentos Justificativos

Relativos Ao Relato Da Aparição Da Santíssima Virgem Na Montanha De La Salette Em 19 De Setembro De 1846

- Carta De Dom Zola A M. Girard
- Carta De Dom Zola a S. G. Dom Baillés, Antigo Bispo De Luçon
- Carta de Mgr Petagna a S. G. Mgr Baillès, Ancien Évêque De Luçon
- Carta de Mgr Zola a M. Amédée Nicolas, Advogado, Rue Sénac, 64, em Marseille
- Mgr Zola, Bispo de Lecce, ao Sr. Amédée Nicolas, Advogado em Marselha
- Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Lecce, ao Padre Isidore Roubaud, em St-tropez (var)
- Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Leccè, ao R. P. Jean Kunzlé

Carta De Dom Zola A M. Girard

Diretor de «*La Terre Sainte*», em Grenoble

J. M. J., A. J.

6 de Janeiro de 1872

Meu Caríssimo Senhor,

Peço desculpas se estou sempre demorando a responder; mas minhas ocupações, bem como os sofrimentos que Deus se digna me conceder, nem sempre permitem que eu atenda aos meus desejos. Antes de tudo, agradeço pelos seus opúsculos sobre os Segredos de La Salette. Ao lê-los, experimentei grande alegria, pois fui edificado pela sua piedade e zelo, tão raros nesta época para a glória de Deus e de Sua Santa Mãe, assim como para a salvação das almas e o bem da sociedade.

Esta marcha a passos largos em direção a uma dissolução completa e está caindo no abismo para o qual os princípios de impiedade que a governam a precipitam. Abençoo-o, Senhor, por empregar sua vida e os talentos que Nosso Senhor lhe concedeu para combater esses erros, espalhar boas ideias e defender a justiça, a verdade e a religião. Sim, você presta um grande serviço à sociedade, e eu o encorajo a perseverar nesta santa missão de todo bom católico.

Quanto ao grande assunto de La Salette, que você tem no coração e para o qual me pede um testemunho sobre a Pastora da Santa Montanha, para confrontar os **opositores das revelações misteriosas e importantes de nossa divina Mãe**, e os **difamadores da virtuosa Mélanie**, vou lhe dizer o que, diante de Deus e de acordo com as luzes que Ele se digna me dar, penso sobre isso.

As obras do Senhor se confirmam por si mesmas: a palavra divina tem sua própria força, a verdade vive de sua própria vida; esse é o seu testemunho mais sólido. Todos os profetas são testemunhas desse fato: *Sancti per fidem vicerunt regna, operati sunt justitiam, adepti sunt repromissiones*, e é por isso que: *secti sunt, lapidati sunt, in occisione gladii mortui sunt* (Heb. II, 37). Aquele que procurar se convencer de uma palavra divina através de provas humanas ou pessoais, estará muito propenso a se enganar, uma vez que muitas vezes Deus, em Sua sabedoria, usa pessoas ímpias para revelar aos homens segredos sublimes. Balaão era um falso profeta, e Deus o usou para proferir aquela bela profecia sobre a vinda do Messias: *Orietur Stella ex Jacob et consurget virga de Israël*. (Num. 24). Caifás era um ímpio, mas porque naquele ano ele era sumo sacerdote, Deus quis que ele profetizasse a necessidade da morte de Jesus Cristo

para a salvação dos homens. *Prophetavit quia erat Pontifex anni illius*: e ele dizia ao sinédrio: *expedit vobis, ut unus homo moriatur pro populo, et non tota gens pereat*. (João XI, 51, 49.)

Em nossa época de infidelidade funesta e de iniquidade abominável, a Santíssima Virgem, a admirável distribuidora das graças divinas, a boa Mãe da misericórdia, para preservar não apenas a França, mas o mundo inteiro, das mais terríveis provações da ira de Deus, e para abalar os corações duros e obstinados, desceu a La Salette e, chorando, anunciou a grande notícia, deu Seus avisos, ameaçou a terra com terríveis castigos e previu as catástrofes dos últimos tempos do mundo.

Para publicar, a seu tempo, essas comunicações divinas, Ela usou duas crianças pequenas, dois pastores ignorantes e simples. Agora, desejaríamos basear a verdade dessas manifestações celestes nas qualidades morais das duas testemunhas ou em sua conduta atual? Que cegueira! Os caluniadores da boa e virtuosa Mélanie, ao tomar esse caminho para avaliar as verdades celestiais recentemente reproduzidas por você, não puderam evitar cair no erro e ao mesmo tempo faltar à caridade. Um homem sensato teria se contentado em colocar em prática os bons conselhos contidos nessas revelações; e um homem inteligente que quisesse assegurar-se de sua importância e caráter, o faria segundo as regras estabelecidas para tais verificações, sempre submetendo sua apreciação e toda a questão ao julgamento da Igreja, e especialmente à autoridade infalível de seu Chefe, o Pontífice Romano. Mas, meu Deus! que exame se pode fazer das verdades que estão conformes com a Santa Escritura e os documentos oferecidos pela história eclesiástica e que a Igreja admite e não cessa de recordar? Para provar a necessidade de se converter e levar à penitência, certificando as grandes e importantes comunicações de La Salette feitas por Mélanie, e para restaurar todo o valor dessas revelações um pouco abaladas pelas calúnias lançadas, como você me diz, contra essa pobre criança, não há necessidade de um certificado sobre sua boa conduta. Esse certificado que não é dado a você para emitir, nem a mim, nem a outros, embora conheçamos bem o que é a piedosa pastora, tenhamos certeza de que Deus o concede, pois Deus *judicat juste... et reddet unicuique secundum opera ejus* (Jer., S. Paul, S. Matthieu). Deus nunca deixa de fazer brilhar a verdade no momento certo, de defender a inocência contra todas as difamações. Então os caluniadores estarão na confusão, porque está escrito: *Salvos faciet filios pauperum et humiliabit calumniatorem* (Sl 71, 4).

Mas para aqueles que desejam apreciar com toda a sabedoria e segurança este documento que preocupa o público, temos mais do que um certificado a apresentar. São as circunstâncias pelas quais a Santíssima Virgem trouxe Mélanie ao nosso país; lá, ela foi conhecida por várias autoridades eclesiásticas, renomadas por sua grande santidade e profunda ciência; desde sua chegada, que remonta a quase cinco anos, ela está sob a tutela especial do venerável e sábio bispo deste diocese, Dom Petagna. Você ouviu falar dele em Marselha, onde esse santo bispo viveu durante seu exílio. Portanto, não acrescentarei nada ao que lhe foi dito sobre suas virtudes e talentos.

Certamente, esse grande bispo não cuidaria de forma tão paternal desta querida criança e não a protegeria, se ela fosse o que se atreve a se dizer... Esteja certo também de que este Pastor conhece perfeitamente a Pastora de La Salette, tanto no passado quanto no presente. Isso por si só refuta suficientemente as calúnias, pois Monsenhor não diminui seu zelo. Isso parece, para mim, um certificado de fato que deve prevalecer sobre um certificado de palavras. No entanto, se os

difamadores e as pessoas que se deixam enganar não são capazes de fazer essa simples reflexão e entender isso, resta-nos apenas orar por eles.

Assim, Senhor, você não precisa pedir a ninguém outros certificados sobre a boa e exemplar conduta de Mélanie, que em seu retiro **reza incessantemente por seus inimigos, os inimigos de Nossa Senhora de La Salette, aqueles da Igreja e da pobre França.** No entanto, seus detratores, cujas calúnias não podem prejudicar nem Mélanie, que se considera feliz por sofrer algo pela verdade, nem as divinas palavras reveladas em La Salette, que se certificam por si mesmas e que as contradições tornarão sempre mais brilhantes, deveriam ao menos respeitar as tristezas e as dores reais de nosso Soberano Pontífice, em vez de aumentá-las com seus falsos relatórios.

Oh! Temo que esses inimigos da verdade se façam um grande mal a si mesmos, assim que sua maldade chegar à audácia de agravar tão injustamente as tristezas do imortal e incomparável Pio IX. Oremos pela conversão deles; caso contrário, serão forçados a se contradizer e a confessar, contra sua vontade, para a glória de Deus e da verdade, que Deus está presente: *Digitus Dei est hic*.

Espero, Senhor, que você não tenha mais que se preocupar tanto com seus contraditores e com os caluniadores de Mélanie; e que então você continue a empregar seu zelo, seus talentos, sua forte pena, para combater, como faz em seu jornal e em seus livros, os infames princípios de irreligião e imoralidade do século, e a clamar ainda mais alto à sociedade, que se precipita cegamente em um abismo de perversidade, para que retorne e se converta com boa fé; caso contrário, não evitará nenhum dos males que lhe foram preditos. Pastores e ovelhas, todos pecamos e devemos nos santificar.

Essas são, Senhor, minhas ideias sobre o que é o tema de suas cartas: confio-as a você. Você poderá comunicá-las a quem achar conveniente. Sou estrangeiro à França e, portanto, ao seu idioma, e expressei-me como pude.

No entanto, espero que essas palavras sejam suficientes para tranquilizar os bons espíritos. Entretanto, você publicará esta carta somente na medida em que as circunstâncias exigirem. Isso é algo que me reservo o direito de julgar [2].

Sei que posso contar com sua discrição.

Finalmente, peço que me recomende ao bom Deus e aos Sacratíssimos Corações e aceite...

S. L. ZOLA, Abade dos Cônegos Regulares de Latrão.

---

[2] O Bispo Zola, em 22 de fevereiro de 1872, escreveu que autorizava a publicação desta carta (Nota do Sr. A. Nicolas).

Carta De Dom Zola a S. G. Dom Baillés, Antigo Bispo De Luçon

J. M. J. A. J.

29 de Janeiro de 1872.

Monsenhor,

Aquele que tem a honra de lhe escrever é o confessor extraordinário da boa Mélanie, Pastora de La Salette.

Cartas do senhor GIRARD, cujo Senhor conhece bem a piedade e o zelo, nos informaram que ousaram levar mentiras e calúnias sobre a conduta dessa pobre menina até nosso Santo Pai o Papa, que, infelizmente, já tem bastante com suas dores amargas e reais.

O digno bispo deste diocese, Dom PETAGNA, que a guarda sob sua tutela, ficou consternado ao saber dessa triste notícia; ele lhe escreverá assim que estiver um pouco restabelecido, para pedir que faça tudo o que sua sabedoria julgar útil, a fim de destruir as calúnias que estão sendo espalhadas por toda parte sobre esta querida criança.

Sua Grandeza até pede que se fale sobre isso ao Soberano Pontífice, para que seu coração paternal não sofra mais. Mas temendo demorar muito, ele me encarregou de lhe escrever antecipadamente e certificar-lhe de sua parte que, desde há quase cinco anos que Mélanie está nesta cidade, ela nunca a deixou; que ela é hospedada, alimentada e sustentada com o que é necessário por Dom PETAGNA, que sempre lhe dá cuidados verdadeiramente paternais; que Mélanie nunca pediu nem fez pedir dinheiro a ninguém, e se às vezes recebeu água da Santa Montanha e objetos de piedade, ela previamente enviou o dinheiro necessário para isso aos missionários de La Salette; enfim, que sua conduta sempre foi verdadeiramente religiosa e edificante, e que ela está sujeita em tudo e a todos ao seu bispo e a todos que têm autoridade sobre ela.

Aqui está, Monsenhor, a verdade em toda a sinceridade. Ela está diante de Deus como acabei de certificar-lhe da parte de Dom PETAGNA e da minha.

Vê-se que esta guerra é incitada pelo demônio, menos contra esta pobre e querida criança, que sempre foi perseguida, do que contra as revelações celestiais de La Salette, com o objetivo de

destruí-las ou, pelo menos, enfraquecê-las para impedir o bem das almas e a conversão do mundo, se isso fosse possível.

Embora todos esses esforços não possam levar a nada, porque contra Deus e Sua palavra divina não há como resistir, no entanto, acredito que é nosso dever remover o véu da mentira que é lançado sobre a verdade e defendê-la contra as calúnias; deixando, no entanto, o resultado nas mãos de Deus, que sempre disporá de todas as coisas para sua maior glória e a salvação das almas.

Queira aceitar, Monsenhor, etc...

Carta de Mgr Petagna a S. G. Mgr Baillès, Ancien Évêque De Luçon

J. M. J.

Ce 5 de março de 1872.

Monsenhor,

Tendo tomado conhecimento das calúnias que foram espalhadas sobre a conduta da Pastora de La Salette, e que essas calúnias foram levadas até Sua Santidade o Papa Pio IX, fiquei profundamente aflito. Como a doença me impedia de escrever-lhe, encarreguei o Muito Reverendíssimo Padre Zola, Abade dos Cônegos Regulares de Latrão, seu confessor, de me substituir e de lhe pedir que fizesse todo o possível para que a verdade triunfasse sobre a mentira.

Hoje, só posso lhe afirmar o que o Reverendíssimo Abade Zola lhe escreveu, ou seja, que a piedosa Pastora é muito edificante em sua conduta; que, desde há cerca de cinco anos, a tenho sob minha tutela e que ela nunca deixou este local, e que não acumula dinheiro como se afirma, pois sou eu quem provê todas as suas necessidades, e que ela não é desobediente aos seus superiores.

Peço-lhe, portanto, Monsenhor, que faça conhecer a verdade ao Santo Padre, assim que julgar conveniente, para aliviá-lo da dor que essas calúnias lhe causam.

Receba, Monsenhor,...

Carta de Mgr Zola a M. Amédée Nicolas, Advogado, Rue Sénac, 64, em Marseille

Leccè, 5 de Janeiro de 1880

Senhor,

Estou realmente surpreso com o alvoroço que está acontecendo agora na França, por ocasião da publicação do relato e do Segredo de Nossa Senhora de La Salette. Alguns dias antes da chegada da sua carta, de 22 de dezembro passado, respondi a uma carta semelhante, escrita pelo Sr. Vigário Geral de... por ordem de seu bispo, que estava prestes a aplicar censuras canônicas ao opúsculo de Mélanie e às pessoas que o divulgavam em sua diocese.

Por minha parte, não consigo entender tal oposição suscitada na França pelo clero e até mesmo por bispos, a um escrito que já estava no domínio público. Falo do Segredo, pois o senhor não ignora que, **em 1873**, **o Sr. Abbé BLIARD** publicou, em Nápoles, o mesmo Segredo (embora com pequenas reservas), seguido por uma série de cartas sobre o mesmo assunto. Esse panfleto foi publicado **com a permissão e o imprimatur da cúria de Sua Eminência o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles**, cuja santidade e sabedoria são bem conhecidas, mesmo na França.

O dito Segredo, em 1851, foi apresentado, em seu original, ao Soberano Pontífice, Pio IX, de santa memória, e a vários bispos e cardeais, e recentemente foi submetido a uma pessoa muito respeitável e digna de grande autoridade (e que não é conveniente nomear aqui), **e conforme sei muito bem, não foi de modo algum censurado nem criticado.**

Após tudo isso, eu teria cometido um grave erro ao recusar a licença para imprimir ao editor que me pedia para publicar o mesmo Segredo em 1879. O editor estava no seu direito; e eu mesmo, ou seja, minha cúria episcopal, nesta ocasião, apenas tinha que se conformar às regras e prescrições dadas pela Igreja; de fato, pela constituição de Pio IV, *Dominici gregis*, o bispo deve se opor apenas à publicação desses livros que *vel haeretici sunt, vel de haereticâ pravitate suspecti, vel cerce rnoribus, vel pietati nocent*.

Ora, você não encontraria nem poderia reprovar nada disso no escrito de Mélanie. Você se convenceria, ao contrário, de que ele é destinado e capaz de fazer o bem, de abalar os corações endurecidos, de levar os maus de volta ao caminho certo e de fortalecer a fé nas almas mornas e vacilantes, ao som dos terríveis castigos com os quais um Deus vingador ameaça nossa sociedade

corrupta.

Seria, talvez, uma questão de **prudência** e de **oportunidade**? Mas essa questão, que tinha toda razão de ser levantada quando se tratava de publicar o Segredo pela primeira vez, não tem lugar agora, uma vez que o mesmo Segredo já está, **há muito tempo, no domínio público, sem que nem a Santa Sé nem os bispos o tenham de alguma forma reprovado ou incriminado**. E pareceria realmente um despropósito recorrer ao Soberano Pontífice, antes que minha cúria tivesse concedido sua licença para impressão, enquanto esse livro, ao fazer sua primeira entrada no público, já havia sido publicado há vários anos, com a aprovação da cúria de um dos príncipes da Igreja, o Cardeal RIARIO SFORZA.

Em apoio a essas razões, que seriam suficientes por si mesmas para justificar a ação da minha cúria episcopal, gostaria de acrescentar algumas observações pessoais. Conheço bem de perto a piedosa Pastora de La Salette, que foi confiada aos meus cuidados espirituais desde 1868, quando eu era o Abade dos Cônegos Regulares de Latrão, em Santa Maria de Pie di Grotta, em Nápoles.

Desde essa época, tive a oportunidade de falar e tratar de Mélanie e de seu Segredo com prelados e cardeais que, na Igreja, eram altamente venerados por suas virtudes e prudência na administração do rebanho, tanto quanto por sua sabedoria no discernimento dos espíritos. Pois bem! Posso assegurar-lhe com minha consciência que o julgamento de pastores tão respeitáveis sempre foi muito favorável à boa Pastora. Omito os nomes de vários e cito apenas alguns que certamente são de seu conhecimento, a saber: o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, o Cardeal GUIDI, Monsenhor François-Xavier PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia, Monsenhor Mariano RICCIARDI, Arcebispo de Sorrento.

O testemunho tão grave desses ilustres prelados sempre me confirmou nos meus sentimentos de estima por Mélanie, cujas virtudes e discernimento maduro e reflexivo, que são raros em mulheres, eu admirava. Além disso, tendo em mãos o manuscrito do Segredo há bastante tempo, sou testemunha do cumprimento das previsões que ele continha; e posso atestá-lo agora diante de Deus.

Portanto, estou convencido da autenticidade da revelação (ainda aguardando o infalível oráculo do Vigário de Jesus Cristo, a quem submeto inteiramente meu julgamento), pelas virtudes da feliz Pastora, pelo sentimento concordante de vários bispos e, sobretudo, pelo cumprimento das previsões. Sendo assim convencido, eu teria que lutar contra minha consciência para me opor à publicação do Segredo; enquanto a Santíssima Virgem manifestava a Mélanie sua vontade e declarava que ela poderia publicá-lo em 1858, eu não poderia dizer: “Eu proíbo que o publique”.

Mas, no Segredo fala-se da **"abominação que penetrou até o lugar santo... Ai de nós! Senhor, estas são verdades horríveis e muito tristes."** Mas o povo, infelizmente, não o ignora. Ele é testemunha, muitas vezes, das feridas que afligem e desolam a Igreja; os escândalos e desordens das pessoas consagradas a Deus não estão ocultos a seus olhos. Oh! Eu queimaria com prazer todas as páginas do Segredo, se pudesse assim envolver com um véu espesso e impenetrável todos esses desvios dos ministros de Deus, que armam Seu braço com os trovões de Sua ira, e colocam nas mãos dos radicais as facas do massacre!

Não posso terminar esta carta sem lhe dizer mais uma palavra sobre a virtuosa Mélanie, essa alma privilegiada que na França é desprezada e acusada de invenção, extravagância e loucura. Esses senhores que costumam julgar e censurar tudo levianamente conhecem muito pouco sobre o que a envolve. Ora, assim como ela foi honrada na montanha pela Mãe de Deus, também foi honrada pelo Vigário de Jesus Cristo, LEÃO XIII, que, muito longe de desprezá-la ou condená-la, quis ouvi-la pessoalmente no ano passado e lhe concedeu uma audiência **privada**.

Nessa ocasião, ela permaneceu em Roma por cinco meses no convento das Salesianas (a Visitação). E foi nesse período que ela foi melhor conhecida e mais estimada, especialmente por essas boas religiosas que a cercavam, e que foram muito edificadas por suas virtudes e por sua sabedoria. Recebi atestados seguros de pessoas de grande autoridade durante minha estada em Roma, em setembro passado.

Essas informações, acredito, serão suficientes para responder à sua pergunta; se achar conveniente, você pode revelá-las a Sua Excelência Monsenhor o Bispo de Marseille, mas não a outros, nem publicá-las em meu nome.

Aceite, Senhor, a garantia da minha consideração muito distinta com a qual tenho a honra de ser

Seu muito humilde servo, SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè

Mgr Zola, Bispo de Lecce, ao Sr. Amédée Nicolas, Advogado em Marselha

VISCOVADO de LECCE

Lecce, 27 de Maio de 1880.

Meu caro Senhor Advogado,

Recebi sua boa carta do dia 21 deste mês, a qual me trouxe muita alegria por todas as informações que me forneceu; eu já estava a par de tudo o que havia ocorrido em... a respeito de La Salette, e do artigo verdadeiramente ímpio que parecia escrito pela mão do diabo.

Felicito-o pelo seu zelo em defender, propagar e fazer compreender bem o Segredo de La Salette. Continue a trabalhar pela glória de Deus e da Divina Maria; as almas piedosas se edificarão com o seu bom livro, os inimigos de La Salette serão confundidos; abençoo você e todos os seus piedosos trabalhos. Eu o acompanharei com minhas orações.

Visto que o conflito trouxe ao domínio público e religioso tudo o que concerne ao Segredo de La Salette, não tenho razão para me opor agora ao desejo que você manifesta de publicar minha carta do cinco de janeiro; se julgar que sua leitura possa trazer algum fruto, faça dela o que achar melhor perante Deus e perante os homens.

Finalmente, agradeço-lhe pelo que faz em relação à Semaine Religieuse de... e a mim; espero que suas diligências muito zelosas sejam coroadas de um sucesso bem favorável. Nossa Senhora de La Salette, que começou sua obra, a completará.

Recomendo-me às suas boas orações, pois muito preciso delas, e peço-lhe que aceite a renovada expressão da minha consideração respeitosa e distinta.

Seu muito humilde servo, SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Lecce.

Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Lecce, ao Padre Isidore Roubaud, em St-tropez (var)

VISCOVADO DE LECCE.

Lecce, 24 de Maio de 1880.

Senhor Cura,

Lamento profundamente a oposição que a França faz agora à mensagem celestial de La Salette. Estamos já à beira dos castigos terríveis que a Mãe de Deus nos ameaçou por causa das nossas prevaricações e, no entanto, preferimos rejeitar os avisos de uma Mãe tão terna e misericordiosa, em vez de aproveitar suas lições, único ato de nossa parte que poderia diminuir a intensidade dos flagelos com que nos ameaça a ira divina. Reconheço nisso a obra de nosso velho inimigo, que tem o maior interesse em explorar todos os meios, especialmente junto aos ministros de Deus, *ut videntes non videant et intelligentes non intelligant*.

Sua piedosa crença e sua devoção filial a Nossa Senhora de La Salette o levam a me pedir muitas coisas e informações sobre o Segredo de Mélanie; assim, vejo-me em um dilema ao querer satisfazê-lo por meio de uma simples carta.

No entanto, esforçar-me-ei para me conformar aos seus desejos tanto quanto me for possível.

Foi apenas no dia 3 de julho de 1851 que Mélanie escreveu seu Segredo pela primeira vez, no convento da Providência, em Correnc, por ordem de Monsenhor DE BRUILLARD, Bispo de Grenoble, na presença do Sr. DAUSSE, engenheiro-chefe das pontes e estradas, e do Sr. TAXIS, Cônego da catedral de Grenoble.

Mélanie preencheu três grandes páginas de uma só vez, sem dizer nada, sem perguntar nada. Ela assinou sem reler, dobrou seu Segredo e o colocou em um envelope. Ela endereçou assim:

«A Sua Santidade Pio IX, em Roma».

No dia seguinte, quatro de julho, o Segredo foi recopiado pela própria Mélanie, no bispado de Grenoble, com o objetivo de distinguir bem duas datas dos eventos que não devem ocorrer na mesma época. Mélanie, tendo colocado na primeira vez apenas uma única data, temia que, por esse motivo, o Papa não compreendesse bem, e que, consequentemente, houvesse um equívoco.

No dia 18 de julho, o Sr. GÉRIN, Cura da catedral de Grenoble, e o Sr. ROUSSELOT, Vigário Geral honorário, dois santos padres de idade avançada e muito respeitáveis em todos os aspectos, entregaram a Sua Santidade Pio IX as cartas de Monsenhor de Grenoble e as de Maximin e Mélanie contendo seus Segredos.

Mélanie não enviou a Sua Santidade Pio IX todo o Segredo que publicou recentemente, mas apenas tudo o que a Santíssima Virgem lhe inspirou na hora de escrever este importante documento, e além disso muitas coisas que poderiam concernir pessoalmente a Pio IX.

No entanto, com base em informações que lhe dou COMO MUITO PRECISAS, sei que as críticas dirigidas ao clero e às comunidades religiosas estavam contidas IDENTICAMENTE na parte do Segredo entregue a Sua Santidade Pio IX.

A feliz Pastora de La Salette comunicou posteriormente a várias pessoas algumas outras partes do Segredo, quando julgava que o momento oportuno para publicá-las havia chegado. Mas a publicação do segredo inteiro só foi feita no folheto escrito pela própria Mélanie e impresso em Lecce em 1879, a pedido e às custas de uma pessoa piedosa.

Em 1860, em Marselha, um dos diretores de Mélanie obteve um manuscrito do Segredo; ele me foi entregue em 1868, quando eu era o diretor espiritual de Mélanie, por ordem de Monsenhor PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia. Em 30 de janeiro de 1870, Mélanie entregou ao Sr. Abade Félicien BLIARD esse mesmo documento, com sua declaração de autenticidade e sua assinatura, mas com pequenas reticências indicadas por pontos e por etc..., substituindo assim as partes do Segredo que ela não julgava dever ainda revelar. A parte referente aos sacerdotes e religiosos, quase toda, estava lá. O Sr. Abade BLIARD enviou uma cópia desse documento de Nice, em 24 de fevereiro de 1870, certificada como autêntica, ao Rev. Pe. SEMENNENKO, Consultor do Índice em Roma e Superior do Seminário Polonês. Ele fez o mesmo para vários dignitários da Igreja. No entanto, o Segredo da Pastora de La Salette já havia se espalhado por toda parte, em manuscrito, especialmente entre as comunidades religiosas e entre o clero.

Em 1873, o Sr. Abade P. BLIARD publicou esse documento, tal como o recebeu de Mélanie em 1870, com seus eruditos comentários, em um folheto intitulado: "Cartas a um amigo sobre o Segredo da Pastora de La Salette". Esse folheto foi publicado em Nápoles **com a aprovação dada em 30 de abril de 1873, pela cúria de Sua Eminência o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles**. Eu mesmo posso certificar a autenticidade dessa aprovação, e também a autenticidade da carta que enviei ao Sr. Abade BLIARD, datada de 1º de maio de 1873, após minha promoção ao bispado de Ugento, carta que foi impressa na primeira página do referido folheto.

Monsieur C. R. GIRARD, erudito diretor de *La Terre Sainte*, em Grenoble, tendo recebido de M. BLIARD o Segredo de Mélanie, o publicou já em 1872 em seu livro intitulado: «Os Segredos de La Salette e sua importância». Este folheto foi apenas o primeiro de cinco opusculos muito

importantes que apareceram mais tarde, e que foram destinados, pelo mesmo autor, a justificar e confirmar as Revelações de La Salette, bem como defendê-las dos ataques de seus inimigos. Estas obras de M. GIRARD foram **honradas com o consentimento e a bênção de Sua Santidade Pio IX e os incentivos de vários teólogos e bispos católicos**. *L'Avenir Dévoilé*, em seu suplemento, também continha a Mensagem, quase conforme àquela publicada por M. F. BLIARD.

Devo ainda lhe dizer que, durante vários anos, sendo o Abade dos Cônegos Regulares de Latrão em Santa Maria de Piedigrotta, em Nápoles, na minha qualidade de Superior desta Ordem, tive a oportunidade de manter relações com prelados e príncipes muito respeitáveis da Igreja Romana. Eles estavam bastante bem informados a respeito de Mélanie e de seu Segredo; quase todos haviam recebido esse documento. Pois bem! **Todos**, sem exceção, fizeram um julgamento totalmente favorável a essa divina Revelação e à autenticidade do Segredo. Limito-me a citar, entre outros, Monsenhor Petagna, Bispo de Castellamare di Stabia, que teve sob sua tutela, durante alguns anos, a boa Pastora de La Salette; Monsenhor Mariano Ricciardi, Arcebispo de Sorrento; Sua Eminência o Cardeal Guidi; Sua Eminência o Cardeal Xyste Riario Sforza, Arcebispo de Nápoles... Esses santos e veneráveis Pastores sempre me falaram de forma a confirmar profundamente minha crença, agora inabalável, na divindade das Revelações contidas no Segredo da Pastora de La Salette. **Sei também, de FONTE CERTA, que nosso Santo Padre Leão XIII também recebeu esse mesmo documento INTEGRALMENTE.**

Não esqueço, meu caro senhor Cura, que o Segredo contém **verdades bem duras dirigidas ao clero e às comunidades religiosas**. Sentimo-nos com o coração oprimido e a alma toda aterrorizada ao nos depararmos com tais Revelações. Se me fosse permitido, perguntaria a Nossa Senhora por que ela não ordenou que fossem enterradas em um silêncio eterno. **Mas faremos perguntas Àquela que é chamada de Trono da Sabedoria?** Aproveitar suas lições, essa é toda a nossa tarefa.

No entanto, as queixas de nossa Mãe muito misericordiosa e as críticas dirigidas aos pastores e ministros do altar não são sem razão; e não é a primeira vez que o Céu dirige ao clero tais críticas destinadas a se tornarem públicas.

Encontramos isso nos Salmos, em Jeremias, em Ezequiel, em Isaías, em Miquéias, etc., nas obras dos Padres e Doutores da Igreja, nos sermões dos Bispos e dos autores sagrados, em várias revelações que foram feitas recentemente a santos e santas; nas cartas de santa Catarina de Siena, nos escritos de santa Hildegarda e de santa Brígida, da bem-aventurada Margarida Maria Alacoque, da irmã Natividade, da extática de Niederbronn, Elisabeth Eppinger, da irmã Marie Lataste, da serva de Deus Elisabeth Canori Mora, etc. Silencio as revelações de santa Teresa, de santa Catarina de Gênova, de Maria de Ágreda, de Catarina Emmerich, da Venerável Anna Maria Taigi e de várias outras.

É, no entanto, certo que não devemos tomar ao pé da letra os termos gerais referentes às críticas dirigidas ao clero e às comunidades religiosas; pois existe uma linguagem própria do estilo profético. Portanto, os termos do Segredo, assim como os termos proféticos dos nossos Livros Sagrados, não podem nos inspirar desprezo ou desconfiança para com aqueles que sempre terão direito ao nosso respeito, à nossa estima e à nossa confiança.

Nos alegramos, aliás, ao ver no seio da Igreja pastores e ministros resplandecentes pelo brilho da ciência e da santidade; quantas almas belas, quantas almas verdadeiramente nobres e generosas, cheias de caridade, ávidas de devoção e de sacrifícios, não encontramos ali? Talvez, senhor Cura, você que vê florescer ao seu redor tantos ministros fervorosos de Deus, terá dificuldade em compreender as revelações tão humilhantes e as palavras ameaçadoras e terríveis dirigidas pela augusta Mãe de Deus à falange sacerdotal! Ah! se fosse assim em toda parte! Mas não esqueçamos, senhor, que a Mãe Divina abrange com seu olhar o universo inteiro, e que seu olhar tão puro pode ser entristecido por muitas coisas que não podemos nem conhecer, nem sequer suspeitar, por mais penoso e humilhante que possa ser para nós ouvir as Revelações que caem dos lábios virginais dessa boa Mãe; peçamos a Ela que obtenha de Deus para nós a graça de recebê-las com gratidão e com fruto. Nada, exceto nossa docilidade, poderá diminuir a rigidez dos castigos que nos são reservados e apressar a vinda do reino da Justiça e da Paz.

Quanto ao segredo impresso em Lecce, asseguro-lhe que é idêntico àquele que me foi dado por Mélanie em 1869; ela apenas preencheu neste último as lacunas, aquelas pequenas reticências que, de resto, estavam longe de acrescentar ou retirar algo da substância deste documento. Eu mesmo o submeti à minha cúria episcopal, conforme as normas da Igreja, e meu Vigário Geral, não tendo encontrado nenhuma razão que pudesse se opor à publicação do Segredo, concedeu a licença de imprimir nos seguintes termos: «NIHIL OBSTAT, IMPRIMATUR», à pessoa que queria publicá-lo às suas custas e segundo suas piedosas intenções.

Essa aprovação, como se vê no final do folheto, foi dada em 15 de novembro de 1879. O folheto foi realmente e inteiramente escrito por Mélanie Calvat, Pastora de La Salette, também conhecida como Mathieu. Não é possível levantar dúvidas sobre a autenticidade deste folheto.

Aqui está agora o que diz respeito à pessoa de Mélanie. Esta piedosa menina, esta alma virtuosa e privilegiada que o espírito dos ímpios procurou aviltar, fazendo dela o objetivo de suas detestáveis e grosseiras calúnias e de seu orgulho desdenhoso, **posso atestar diante de Deus que ela não é, de maneira alguma, nem trapaceira, nem louca, nem iludida, nem orgulhosa, nem interesseira**. Tive, ao contrário, a ocasião de admirar as virtudes de sua alma, bem como as qualidades de seu espírito, durante todo esse período de tempo em que a tive sob minha direção espiritual, ou seja, de 1868 até 1873. Nesta última época, após minha promoção a Superior dos Cônegos Regulares no bispado de Ugento, não podendo mais me ocupar de sua direção, quis, no entanto, continuar com ela relações escritas. Posso afirmar que, até este momento, sua vida edificante, suas virtudes, seus escritos, gravaram profundamente em meu coração os sentimentos de respeito e admiração que devo guardar justamente a seu respeito. Nosso Santo Padre Leão XIII, em 1879, dignou-se honrar Mélanie com uma audiência privada e encarregou-a também da compilação das regras da nova Ordem, preconizada e reclamada por Nossa Senhora de La Salette e intitulada: «OS APÓSTOLOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS». Para completar tal redação, a ex-pastora permaneceu durante cinco meses no convento das Salesianas, em Roma. Durante esse tempo ela foi melhor conhecida e mais estimada, sobretudo por essas boas religiosas, que deram testemunhos muito favoráveis sobre essa feliz Pastora de La Salette.

Sei, finalmente, por minhas informações, que o senhor NICOLAS, advogado em Marselha, estando em Roma no Sábado Santo de 1880, foi **encarregado por Sua Santidade Leão XIII de redigir um folheto explicativo do SEGREDO COMPLETO, PARA QUE O PÚBLICO O COMPREENDA**

BEM.

Essas informações bastarão, acredito, para confirmar sua crença. Teria muito mais a lhe dizer, mas não quero me alongar mais em uma carta sobre uma questão que só poderia ser tratada de forma digna e completa em um livro.

Receba, Meu Caro Senhor Pároco, os sentimentos de minha consideração respeitosa e distinta.

Seu muito humilde servo em Nosso Senhor. Assinado: † SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè

Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Leccè, ao R. P. Jean Kunzlé

Diretor Geral dos Padres Adoradores da Suíça, da Alemanha e da Áustria-Hungria, em Feldkirch (Áustria)[3]

BISPADO DE LECCÈ

Leccè, 5 de Março de 1896.

Reverendíssimo Senhor Diretor,

Tendo meus sofrimentos físicos se acalmado um pouco, venho responder às suas duas cartas relativas ao Segredo de La Salette, contra o qual se diria que Satanás, o maldito, quer renovar seus ataques com uma violência ainda maior, visto que ele sabe muito bem que lhe resta pouco tempo, «*quia modicum tempus habet*» (Apoc. 12-12). Minha intenção não é fazer-lhe uma demonstração nem expor-lhe uma defesa do Segredo e da Pastora de La Salette que no-lo transmitiu.

Esta tarefa, eu a considerei como uma obrigação de consciência à qual satisfiz durante os últimos dezesseis anos que acabam de passar. Estas demonstrações, esta defesa encontram-se contidas em várias cartas que escrevi a diversas pessoas da França, cartas que foram em sua maioria entregues à publicidade, frequentemente sem meu consentimento nem uma permissão dada antecipadamente. Confesso, no entanto, que **todas essas cartas foram fielmente publicadas**, e neste momento não retrataria nenhuma das palavras que escrevi sobre este assunto e nessas diversas épocas. Limitar-me-ei, portanto, simplesmente hoje a afirmar-lhe os fatos tais como realmente se passaram, deixando-lhe o cuidado de encontrar nesta carta as respostas às suas perguntas e de extrair dela os motivos para a segurança de sua consciência.

Em 1868, Monsenhor PETAGNA, de feliz e saudosa memória, então santo e sábio Bispo de Castellamare di Stabia, confiou à minha direção espiritual Mélanie Calvat, hoje Irmã Maria DA CRUZ, que residia naquela época naquela cidade, e tinha como companheira uma religiosa da Compaixão de Marselha. Ambas estavam sob a tutela deste santo bispo. Fui encarregado desta direção de Mélanie até Fevereiro de 1876, época em que aprouve ao Senhor me chamar, apesar de minha grande indignidade (digo isto *coram Domino*), à sede episcopal de Ugento, de onde, quatro anos depois, fui transferido para a de Leccè.

Durante todo o tempo em que estive encarregado da direção de Mélanie, posso afirmar, sob juramento, ter sido sempre edificado pela conduta virtuosa e exemplar desta boa moça, como havia sido antes o próprio Monsenhor PETAGNA e outros muito dignos prelados que tiveram a oportunidade de conversar com ela. Ela nunca deu a mais leve ocasião para que pudesse ser considerada como uma iludida, uma orgulhosa, uma interesseira, ou pior ainda! como disseram ou escreveram seus adversários ou melhor, os adversários de La Salette na França.

Foi em 1869 (no mês de Maio, creio), que a própria Mélanie me entregou uma cópia do Segredo que a Santa Virgem lhe havia confiado. Eu já havia tomado conhecimento de algo por sua companheira passionista. Este Segredo, embora comunicado vários anos antes por Mélanie a seu confessor na França, havia até então permanecido secreto e desconhecido de todos. Mas depois que ela mo entregou e que deu extratos dele ao Sr. Abade BLIARD, por intermédio deste abade ele foi revelado na França, e conhecido de certa maneira em Roma: pois o Sr. Abade BLIARD enviou uma cópia manuscrita ao M. R. Padre SEMENENKO, Consultor da Congregação do Índex e Diretor do Seminário polonês, assim como a outros dignitários.

Mas, em 1872, pela primeira vez, foi editado pelos cuidados do Sr. GIRARD, de Grenoble, redator do jornal *A Terra Santa*. Depois em 1873, com a aprovação arquiepiscopal de Nápoles, foi reeditado naquela cidade e acompanhado de uma sábia carta explicativa do Sr. Abade BLIARD a seu respeito; finalmente em 1879, foi reeditado em Lecce com a aprovação de meu Vigário Geral, que, neste opúsculo de Mélanie, não encontrou nada contrário à fé e aos bons costumes.

Mas antes de passar a outra coisa, devo afirmar-lhe que todos os prelados e outros dignitários eclesiásticos de meu conhecimento que conheceram o Segredo, **todos sem exceção**, emitiram um juízo inteiramente favorável ao dito Segredo, seja em relação à sua autenticidade, seja do ponto de vista de sua origem divina, passada pelo crivo das Sagradas Escrituras, o que imprime ao Segredo um caráter de verdade que lhe é doravante inseparável. Entre estes prelados, basta-me nomear-lhe o Cardeal CONSOLINI; o Cardeal GUIDI; o Cardeal RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles; Monsenhor RICCIARDI, Arcebispo de Sorrento; Monsenhor PETAGNA, Bispo de Castellamare; e outros ilustres Prelados cujo nome não me vem à memória neste momento.

A guerra e a oposição ao Segredo assim como à sua verdade começaram assim que ele foi entregue à publicidade; rejeitava-se sobretudo a primeira parte relativa às reprovações dirigidas ao clero. No início esta guerra foi muito circunscrita; quando o opúsculo foi impresso em Leccè com a aprovação de minha cúria, **a guerra tornou-se encarniçada e sem trégua, pois era sustentada por vários bispos da França.**

Tive, nesta ocasião, muitos aborrecimentos e contrariedades a suportar, e a várias cartas que me chegavam da França e de outros lugares fui obrigado a responder para defender o Segredo, a boa Mélanie e também minha aprovação do opúsculo.

O pretexto desta guerra foi sempre o mesmo: "Se a veracidade do Segredo for aceita, dizia-se, é um descrédito que pesa sobre o clero já tão perseguido pelos sectários, o que a Santa Virgem não pode querer".

Enquanto isso, agiu-se poderosamente junto à Santa Sé, para que o opúsculo de Mélanie fosse colocado no índex. Vários disseram que nesta circunstância alguns cardeais se reuniram para emitir um julgamento sobre ele; quanto a este fato eu o ignoro absolutamente; **mas posso afirmar com certeza, e mesmo oficialmente, que todos os esforços para obter a proibição formal do opúsculo foram vãos.**

Somente, no final, para acalmar um pouco os prelados franceses que continuavam a fazer guerra ao Segredo, o cardeal CATERINI, secretário do Santo Ofício, escreveu uma carta, na qual dizia que a Santa Sé tinha visto com desprazer a publicação do Segredo (fazendo alusão sobretudo à parte concernente ao clero) e não julgava apropriado deixá-lo nas mãos dos fiéis.

Esta carta dizia para retirar, tanto quanto possível, estes exemplares das mãos dos fiéis. Eis tudo o que se pôde obter de Roma.

Mas os jornais, mentirosos como de costume, publicaram que o Santo Ofício acabava de lançar uma proibição absoluta do opúsculo, de onde surgiu logo nas almas fracas uma dúvida sobre a realidade mesma da aparição de Nossa Senhora de La Salette.

Na realidade, o opúsculo de Mélanie nunca foi colocado no Índex: manifestou-se somente a vontade de não vê-lo nas mãos dos fiéis, precisamente por causa da parte concernente ao clero; mas não houve nesta carta nenhuma palavra que pudesse invalidar a autenticidade deste mesmo Segredo nem o valor das profecias que ele continha[4].

Então, considerando como terminada a missão que aprouvera a Deus me confiar, a saber: certificar e defender a veracidade, a autenticidade e a divindade da Mensagem celeste, até hoje não quis responder às cartas que me chegavam especialmente da França e que me interrogavam sobre o Segredo e sobre as obras às quais ele faz alusão, em particular sobre a fundação da "Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos" assim como sobre as regras dadas pela Rainha do Céu a Mélanie, no final do Segredo.

Este silêncio que guardei rigorosamente pôde fazer crer a vários que minha opinião e meu julgamento sobre a autenticidade e o valor intrínseco do Segredo haviam mudado, e que no fundo eu retratava tudo o que havia dito e escrito em seu favor. Não é nada disso.

E é precisamente para aniquilar essas suposições que me decidi desta vez a romper meu silêncio e a lhe escrever esta carta. Desta maneira todo mal-entendido, todas as falsas suposições cairão por si mesmas e darão lugar à verdade. **Meu julgamento diante do Senhor sobre o opúsculo, sobre o Segredo e todo o resto é o mesmo que antes. Ele é até mais inabalável, visto que, desde então, várias das predições que ele contém se realizaram.**

Promovido ao episcopado, tornava-se impossível para mim continuar a ser o diretor de Mélanie. A impossibilidade tornou-se ainda maior quando ela deixou sua residência em Castellamare para ir assistir na França sua velha mãe. Ela permaneceu lá até estes dois últimos anos. Ela então voltou para morar na Itália, mas nossas relações desde essa época têm sido por assim dizer nulas. No

entanto, posso afirmar com toda sinceridade que ela leva uma vida completamente solitária e edificante...

Acabo de expor-lhe tudo o que concerne a La Salette. Você pode, como já lhe disse, extrair com toda segurança as respostas às suas questões e submeter tudo com confiança ao julgamento cheio de sabedoria de seus superiores. Não lhes escreverei, no entanto, diretamente, embora você me expresse o desejo, visto que, direi, não tenho mais vontade de entrar em polêmica sobre este assunto. Vou voltar ao meu silêncio esperando que os eventos falem por si mesmos, como aliás já começaram a falar eloquentemente pela realização de uma parte das Profecias contidas no Segredo, objeto de tantas lutas. Ficaria, no entanto, grato se você quisesse me manter informado sobre o efeito produzido por esta carta, seja ele qual for.

Se você desejar esclarecimentos mais detalhados sobre este assunto, pode obter um interessante opúsculo:

"O Grande Golpe com sua data provável", publicado recentemente pelo Pároco de Diou (Allier), Sr. Abade COMBE.

No final deste opúsculo você encontrará diversos extratos de uma de minhas cartas escrita a um pároco francês em 1880. Eles foram fielmente reproduzidos e são exatos no que concerne a La Salette.

Como prova de maior autenticidade, aponho ao lado meu selo.

Seu muito humilde servidor em Jesus,

†SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè LUGAR DO SELO.

---

[3] Traduzida do italiano pelo Abade Roubaud, de St-Tropez (Var).

[4] A carta do Cardeal Caterini foi endereçada ao Bispo de Troyes, que, tendo recorrido à Índice, foi remetido à Inquisição e havia **ameaçado** Roma de retirar o óbolo de São Pedro se não fosse feito algo em seu favor. - Ao receber a carta do Cardeal Caterini, o Bispo de Troyes ficou consternado: pois, depois de ter dito para retirar o opúsculo das mãos dos fiéis, se, como afirmava o Bispo, o Segredo causava perturbação na França, o Cardeal acrescentava: **"mas mantenha-o nas mãos do Clero para que ele se beneficie"**.

Essa linha, por si só, provava a divindade do Segredo; pois não se mantém, mesmo para o bem, nas mãos dos sacerdotes, um opúsculo que não seria nada mais do que um panfleto. Não ousando, portanto, publicar essa carta, ele a envia a seu colega de Nîmes. O Bispo Besson não se incomoda com tão pouca coisa: ele suprime a linha, a substitui por **pontos**, e publica primeiro esse documento, que não era endereçado a ele, no *Semaine Religieuse de Nîmes* com os pontos engenhosos.

Observemos ainda que a carta do Cardeal Caterini não relatava de forma alguma a data da reunião do Santo Ofício, o que é rigoroso para todos os atos oficiais; pois **era uma carta particular de um subsecretário, assinada pelo Cardeal**. **O subsecretário se desculpou mesmo com o**

Bispo Zola, dizendo que tinha sido forçado a mão. (Nota do tradutor).